

Credores admitem mais facilidades na fase três

Representantes de bancos norte-americanos e europeus concordaram ontem com as estimativas do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, de que o Brasil conseguirá melhores condições para a renegociação da fase três da dívida externa, prevista para o último trimestre. A negociação plurianual, englobando as necessidades de recursos para mais de um exercício, é uma das pretensões mais viáveis não só das autoridades brasileiras mas também de governos de outros países credores. Os banqueiros concordam também que os spreads (taxas de risco) poderão ser reduzidos. A capitalização de parte dos juros poderá transformar-se no item mais polêmico, principalmente para os bancos norte-americanos, porque essa operação não está prevista em sua legislação.

Por esse motivo, Robert H. Barbour, vice-presidente e representante do American Express International Banking Corporation, entende que será necessário encontrar algum outro mecanismo que substitua a capitalização dos juros com os mesmos benefícios para os países devedores. "O mais viável sugeriu Barbour — é estabelecer um valor-teto para o pagamento de juros. Se esse teto for superado por algum imprevisto, como alta das taxas ou queda de exportações, os bancos cobririam a diferença com empréstimos novos."

Esse mecanismo possibilitaria aos bancos norte-americanos atender às novas exigências dos devedo-

res. Para os bancos europeus, talvez a capitalização dos juros seja o mecanismo mais indicado. A fixação de um teto de juros ou sua capitalização, segundo o representante do American Express, evitará que o Brasil, numa negociação por períodos superiores a um ano, venha a ser surpreendido no meio percurso por fatores adversos que tornariam impraticáveis as metas estabelecidas para o balanço de pagamentos.

APOIO OFICIAL

A diferença entre o teto de juros e as necessidades efetivas poderia ser coberta também por organismos internacionais, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional. Barbour lembrou que o FMI já oferece apoio financeiro para cobrir quedas accidentais de exportações.

O representante de um grande banco europeu disse que os credores estão conscientes de que será necessário encontrar "uma solução para que a rolagem da dívida não esmague nossos clientes". Assegurou que o Brasil conseguirá melhores condições na renegociação da fase três devido à melhora da balança comercial e à conscientização dos credores sobre a necessidade de facilitar o acordo para evitar radicalismos.

Para o representante do American Express, o Brasil melhorou muito seu perfil de importações, principalmente com o aumento da produção de petróleo, e tudo isso contribuirá para facilitar a rolagem da dívida.